

Necessidades de informação dos utilizadores a jusante no âmbito do REACH: Resumo de estudos de mercado em 2017-18

Síntese

Junho de 2019

Declaração de exoneração de responsabilidade

Esta publicação destina-se exclusivamente a fins de informação e não representa necessariamente a posição oficial da Agência Europeia dos Produtos Químicos. A Agência Europeia dos Produtos Químicos não assume qualquer responsabilidade pela utilização que possa ser feita das informações contidas no presente documento.

Versão	Atualização	Alteração
1.0	08.07.2019	Primeira edição

Necessidades de informação dos utilizadores a jusante no âmbito do REACH - Síntese

Referência: ECHA-2019-R-14-PT

ISBN: 978-92-9481-303-9

Número de catálogo: ED-04-19-508-PT-N

DOI: 10.2823/179738

Data de publicação: Junho de 2019

Língua: PT

© Agência Europeia dos Produtos Químicos, 2019

Página de rosto © Agência Europeia dos Produtos Químicos

Todas as perguntas ou observações relacionadas com o presente documento devem ser enviadas (indicando a referência e a data de publicação) através do formulário de pedido de informações. O formulário de pedido de informações pode ser acedido através da página Contactos da ECHA, em:

<http://echa.europa.eu/contact>

Agência Europeia dos Produtos Químicos

Endereço postal: P.O. Box 400, FI-00121 Helsínquia, Finlândia

Endereço: Annankatu 18, Helsínquia, Finlândia

1. Síntese

Contexto

Ao longo de 2017 e 2018, a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) realizou seis estudos com vários parceiros para conhecer o grau de familiarização das empresas com as fichas alargadas de dados de segurança, a forma como as utilizam e as suas expectativas em relação a essas fichas. As fichas alargadas de dados de segurança têm uma estrutura principal constituída por 16 secções e diferentes cenários de exposição em anexo.

O REACH introduziu um requisito que obriga a inclusão de cenários de exposição anexados às fichas de dados de segurança para as substâncias perigosas¹ registadas em quantidades iguais ou superiores a 10 toneladas por ano. A ficha alargada de dados de segurança permitiria comunicar informações relevantes da avaliação de segurança química do registante. As informações contidas nos cenários de exposição ajudarão os utilizadores de produtos químicos a tomar as medidas necessárias para proteger a saúde humana e o ambiente.

Os estudos analisados no presente relatório oferecem um feedback sobre os novos anexos de cenário de exposição e sobre a ficha de dados de segurança que já é utilizada há várias décadas para todas as substâncias e misturas perigosas.

Os estudos foram realizados no âmbito do programa de trabalho da Rede de Intercâmbio sobre Cenários de Exposição (ENES).² Abrangem diferentes fases da cadeia de abastecimento, desde os fabricantes de substâncias aos formuladores de misturas, assim como distribuidores e utilizadores de produtos químicos na Finlândia e em cinco setores industriais que utilizam produtos químicos na Itália. Permitiram ainda recolher opiniões de inspetores do trabalho sobre as fichas alargadas de dados de segurança e a utilidade do seu conteúdo para a avaliação de riscos nos locais de trabalho.

Estudos

Foram organizadas duas rondas de entrevistas a empresas na Finlândia, tendo a primeira decorrido na primavera de 2017 e a segunda no início de 2018. Participaram 37 empresas, sendo a maioria delas grandes e médias empresas. O objetivo era perceber de que forma as informações sobre substâncias e misturas perigosas circulavam na cadeia de abastecimento e em que medida cumpriam as necessidades das empresas do setor metalúrgico e metalomecânico na Finlândia.

Na primeira ronda de entrevistas realizada em 2017, além dos temas acima referidos, foram recolhidas informações sobre o grau de conhecimento das empresas relativamente ao material de apoio da ECHA (orientações e ferramentas dirigidas aos utilizadores a jusante).

No final de 2017, a ECHA também colaborou com cinco associações industriais finlandesas num inquérito. O inquérito foi realizado em complemento das entrevistas e permitiu recolher opiniões junto de 45 empresas sobre aspetos relacionados com a difusão das informações, formas de melhorar a comunicação na cadeia de abastecimento, incluindo perguntas sobre as orientações e ferramentas disponíveis para ajudar as empresas a cumprir as suas obrigações decorrentes do REACH e do CRE. Participaram nesse inquérito empresas que operam a diferentes níveis da cadeia de abastecimento, incluindo pequenas, médias e grandes empresas que fabricam substâncias, formulam misturas, distribuem produtos químicos ou utilizam os mesmos no setor metalúrgico e metalomecânico.

Foi também realizado um inquérito junto de empresas italianas pelo Instituto Nacional de

¹ Incluindo as substâncias classificadas como persistentes, bioacumuláveis e tóxicas; muito persistentes e muito bioacumuláveis; e substâncias constantes da Lista de substâncias candidatas a autorização.

² <https://echa.europa.eu/about-us/exchange-network-on-exposure-scenarios>

Seguros de Acidentes de Trabalho (INAIL) italiano. Esse inquérito estudou o fluxo e a qualidade das fichas alargadas de dados de segurança e a forma como as empresas utilizam as informações da ficha de dados de segurança na sua avaliação dos riscos no local de trabalho. Foi conduzido em conjunto com a Federação Italiana da Indústria Química e cinco associações que abrangem os setores da transformação da madeira, dos têxteis, do papel e do cartão, da curtimenta, e do plástico e da borracha. No total, 683 empresas (na maioria, pequenas e médias empresas) destes cinco setores participaram no inquérito realizado no início de 2018.

O objetivo dos estudos realizados junto dos inspetores do trabalho era saber quais são as informações contidas nas fichas alargadas de dados de segurança que, do ponto de vista das autoridades responsáveis pela saúde e segurança no trabalho, são consideradas úteis para os utilizadores de produtos químicos. Foram entrevistados representantes de 10 autoridades de inspeção do trabalho no final de 2017 e 20 Estados-Membros da UE responderam a um inquérito na primavera de 2018. Os inquiridos foram contactados através do Grupo de Trabalho Chemex do Comité de Altos Responsáveis da Inspeção do Trabalho (SLIC).

Síntese dos principais resultados e recomendações

Foram identificados quatro tipos de desafios nos estudos.

1. Os utilizadores finais não estão totalmente cientes das suas obrigações relativamente às fichas alargadas de dados de segurança.
2. As informações ainda não circulam a jusante na cadeia de abastecimento como era suposto circular e a comunicação a montante sobre as utilizações é limitada.
3. As informações contidas nas fichas alargadas de dados de segurança não refletem as necessidades dos seus destinatários.
4. Há uma falta de soluções tecnológicas para facilitar a transmissão entre as empresas de informações sobre cenários de exposição.

Os estudos revelam que **as empresas possuem um nível de conhecimento limitado sobre as fichas alargadas de dados de segurança**, as obrigações regulamentares conexas e o apoio disponível para as empresas.

De um modo geral, os fornecedores de produtos químicos (sobretudo as grandes empresas) possuem um maior nível de conhecimento e de recursos para cumprir as suas obrigações. Não obstante, cerca de metade das empresas que são utilizadoras finais na Finlândia e Itália nunca recebeu ou se deu conta de ter recebido uma ficha alargada de dados de segurança. Contudo, os utilizadores finais de produtos químicos utilizam essencialmente misturas e a inclusão de informações sobre cenários de exposição nas fichas de dados de segurança relativas às misturas ainda não constitui uma prática comum.

Aquando da Ação 3 da Avaliação do REACH, será definido um procedimento para clarificar a forma como as informações dos cenários de exposição deverão ser comunicadas nas fichas de dados de segurança das misturas. Além disso, muitos utilizadores finais de produtos químicos indicaram não conhecer muito bem as suas obrigações de informação relativamente aos cenários de exposição. Este facto revela claramente a necessidade de continuar a desenvolver ações de informação e sensibilização sobre as fichas alargadas de dados de segurança a jusante da cadeia de abastecimento.

A ECHA já publicou um vasto leque de materiais de apoio sobre fichas alargadas de dados de segurança, incluindo guias simples e exemplos para apoiar as empresas. Estas publicações estão, na maioria, disponíveis nas 23 línguas oficiais da UE e podem ser facilmente consultadas e utilizadas por qualquer parte interessada para saber mais sobre a matéria. Os materiais podem

ser consultados nas seções³ dedicadas aos utilizadores a jusante do sítio Web da ECHA. Existem igualmente exemplos práticos de cenários de exposição disponíveis na secção de apoio⁴ do sítio Web.

Os estudos sobre inspetores do trabalho conduzidos na Finlândia e em Itália revelaram lacunas no **fluxo das fichas alargadas de dados de segurança** em toda a cadeia de abastecimento. Verificou-se que os cenários de exposição recebidos pelas empresas eram normalmente razoáveis em termos de volume (menos de 30 páginas), mas nem sempre são transmitidos aos destinatários a jusante da cadeia de abastecimento, devido a dificuldades práticas (incluindo, por exemplo, limitações ao nível dos sistemas informáticos ou das traduções). Contudo, todos os agentes da cadeia de abastecimento devem ter em conta que a transmissão de informações relativas a cenários de exposição é uma obrigação imposta pelo REACH e que todas as empresas da cadeia de abastecimento, seja qual for o nível, têm direito a receber essas informações.

Os estudos apresentados neste relatório indicam claramente que a **comunicação a montante** de informações relativas à utilização com os fornecedores **ainda é limitada** e diz essencialmente respeito a aspetos relacionados com a classificação das substâncias e com equipamentos de proteção individual. A comunicação a montante aos registantes sobre utilizações e condições de utilização, assim como os contactos com fornecedores sobre a qualidade das fichas alargadas de dados de segurança são feitos de forma *ad hoc* e sobretudo pelas grandes empresas. As conclusões dos estudos finlandês e italiano indicam que uma comunicação estruturada facilitaria a transmissão a montante de informações mais claras sobre as utilizações e condições de utilização. Os mapas de utilizações elaborados no âmbito do programa ENES podem ser uma solução para estas limitações ao nível do setor industrial.

Os estudos identificaram várias **lacunas na qualidade das fichas alargadas de dados de segurança**. Tantas as empresas como os inspetores do trabalho inquiridos reconhecem que os cenários de exposição só oferecem vantagens se forem bem elaborados. Entre as lacunas identificadas, incluem-se informações em falta, pouco claras ou demasiado genéricas para serem úteis. A falta de uma estrutura harmonizada para os documentos, a inconsistência da informação e o uso de terminologia ambígua foram aspetos frequentemente mencionados. O estudo mostrou ainda que a falta de versões na língua nacional dos cenários de exposição e as traduções parciais ou de fraca qualidade das fichas alargadas de dados de segurança era problemas muito comuns. Estes problemas de qualidade comprometem os benefícios e a usabilidade das fichas alargadas de dados de segurança e necessitam de ser resolvidos com alguma prioridade.

Importa lembrar que as fichas alargadas de dados de segurança devem ser utilizadas por um vasto leque de empresas, desde profissionais liberais a grandes empresas que possuem departamentos dedicados à segurança química e à conformidade jurídica. A distribuição de fichas de dados de segurança com informações sobre exposição em formato PDF ou em papel levanta alguns desafios quanto às necessidades dos mais variados tipos de destinatários em termos de informação, nomeadamente quando se trata de gerir documentos e facilitar a sua compreensão num contexto europeu multilingue. Esta é uma das razões que levou muitas empresas a invocar a necessidade de **soluções informáticas mais modernas** que facilitariam o seu trabalho. Essas empresas gostariam de ter soluções informáticas que permitissem filtrar informações em função da sua relevância para a empresa. Algumas delas desejavam que houvesse meios para permitir a transferência eletrónica de informações contidas nas fichas alargadas de dados de segurança que recebem para os seus próprios sistemas informáticos. A introdução deste tipo de ferramentas melhoraria a eficiência da gestão e processamento das informações contidas nas fichas de dados de segurança e reduziria os erros causados pelo moroso processamento manual dos dados.

³ <https://echa.europa.eu/regulations/reach/downstream-users>

⁴ <https://echa.europa.eu/support/practical-examples-of-exposure-scenarios>

Os seis estudos de mercado fornecem uma perspetiva muito útil sobre o fluxo das fichas alargadas de dados de segurança na cadeia de abastecimento e o impacto dos cenários de exposição ao nível do utilizador final em 2017 e 2018. Os resultados irão, deste modo, facilitar o planeamento das atividades da ENES destinadas a melhorar a comunicação na cadeia de abastecimento e contribuirão para a Ação 3 da Avaliação do REACH⁵ *sobre a utilidade e qualidade das fichas alargadas de dados de segurança*. Algumas das informações recolhidas são também relevantes para a definição do trabalho a desenvolver no âmbito da Ação 12.1 da Avaliação do REACH *sobre a articulação entre o REACH e a legislação relativa à saúde e segurança no trabalho*, bem como no âmbito da Ação 14 da Avaliação do REACH *sobre o apoio às pequenas e médias empresas*.

O relatório completo está disponível no sítio Web da ECHA na secção Ação 3 da Avaliação do REACH, no seguinte endereço:

<https://echa.europa.eu/reach-review-action-3>

⁵ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52018DC0116&from=EN>

AGÊNCIA EUROPEIA DOS PRODUTOS QUÍMICOS
ANNANKATU 18, P.O. BOX 400,
FI-00121 HELSÍNQUIA, FINLÂNDIA
ECHA.EUROPA.EU